BETAR ARTES & LETRAS

DEZEMBRO | 2023

especial aniversário

em 2023 fizemos meio século de história

Betar

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**

Betar

EDITORIAL

50 anos! Sim é verdade, em Fevereiro fizemos 50 anos (1973 a 2023).

O que significa para nós, a Betar, ter 50 anos? Em primeiro lugar responsabilidade. Temos uma história com meio século e a obrigação de estarmos à altura do que fizemos até agora e melhorar no futuro. Para uma empresa de Engenharia nacional, chegar aos 50, mantendo-se 100% Portuguesa, é preciso ter uma cultura muito forte, o que nos orgulhamos na Betar. A procura, sempre, da melhor solução para os nossos clientes é a nossa missão, é isso que fazemos todos os dias, há 50 anos, e isso só se pode fazer praticando boa Engenharia, sabendo que a melhor solução é aquela que serve o programa com o menor custo possível. O respeito pelas pessoas, por cada uma - sejam clientes, colaboradores, parceiros, fornecedores - é fundamental e só assim foi possível chegar aqui e continuar em frente. A inovação: as empresas de hoje, para terem presente e futuro, precisam de se reinventar, renovando e inovando. O GOA, único sistema de gestão de obras de arte português, e a sua constante inovação são exemplo disso. A internacionalização: sem este esforço contínuo e conseguido de expansão para fora do país, com presença noutros mercados, era difícil chegar até aqui. Hoje somos um grupo com atividade e empresas em Moçambique, Angola, Malawi e Brasil para além de Portugal, já com cerca de 150 colaboradores, e com mais de 50% da nossa faturação no exterior. No início fazíamos projetos de estruturas de edifícios, hoje para além dos edifícios e das pontes estamos nas vias, na hidráulica, na gestão de projeto, nas infraestruturas… Um corpo de sócios coeso e forte, recentemente reforçado. Memória: para chegar aqui temos de nos lembrar e agradecer aos nossos fundadores, a 1a geração da Betar, Pereira Gomes; José Mendonça (meu pai); Veiga de Oliveira e Rocha Cabral, que já não estão connosco.

Ao longo deste ano tivemos um programa de comemoração dos nossos 50 anos, no qual se destacaram várias atividades de pendor cultural como, uma ida ao cinema e duas exposições de pintura.

Esta Artes&Letras especial é para nós, Betar, funcionários e colaboradores. Para que nos lembremos de onde vimos e para onde vamos e possamos mostrar à família e amigos o que foi este nosso aniversário dos 50 anos (onde estamos).

Tiago Mendonça

editor convidado

Betar 50 ANOS GRUPO

Desde 1973 na Vanguarda da Engenharia

A Artes&Letras veste-se de gala e conta a história de uma empresa que nasceu da determinação, cresceu com empenho e tornou-se uma referência através da confiança

ANIVERSÁRIO

A Nossa História

A BETAR nasceu em Fevereiro de 1973 pela mão de três sócios competentes e determinados, os engenheiros Jaime Pereira Gomes, José Mendonça e Álvaro Veiga de Oliveira. Após vários anos de trabalho conjunto, em instalações pouco práticas que separavam engenheiros e desenhadores, José Mendonça decidiu juntar as equipas num único espaço, alugando um andar na Rua Luís de Camões, em Lisboa. Essa foi "a primeira pedra" da fundação da BETAR, que tinha como atividade principal a prestação de serviços de engenharia para o setor da construção civil e obras públicas.
Hoje a BETAR é um grupo verdadeiramente multidisciplinar e global, com décadas de projetos desafiantes, que atua nas áreas de Projeto de Estruturas de Edifícios e de Pontes, Infraestruturas Hidráulicas, Infraestruturas Viárias, Geologia e Geotecnia, Inspeção e Gestão de Pontes, Viadutos e Obras Especiais, Planos de Urbanização, Fiscalização e Gestão de Projetos, e Consultoria.

Missão e Valores

A consciência de que a BETAR são as pessoas, as que connosco trabalham e os nossos clientes, leva-nos a privilegiar sempre as relações entre todos. Essa é a nossa maneira de estar.

O respeito pela Engenharia, desenvolvendo trabalho de qualidade, é o nosso caminho.

O pronto atendimento aos clientes e parceiros, numa relação de mútua confiança, é o nosso foco.

A tradição de um grupo de Engenharia, agora com 50 anos, é a nossa cultura.

A atitude profissional de todos os que aqui trabalham é a nossa força institucional.

A tentativa de inovação permanente é o nosso futuro.

Responsabilidade Social e Cultural

As nossas pontes procuram atravessar rios mas existem outras maneiras de unir pessoas. Assim, para tentar reduzir desigualdades, desenvolvemos vários projetos de cariz social em Moçambique como: o apoio alimentar e de outros bens à Casa do Gaiato, em Boane, que ajuda mais de 150 órfãos e jovens; o projeto pro-bono para o Centro Comunitário de Manica, que serve mais de 3000 jovens na prevenção do HIV e malária; a fundação da Federação Moçambicana de Rugby, que pretende desenvolver o desporto no país; entre muitos outros.

Na BETAR também sabemos que é muito importante o que existe para além do trabalho. Por isso, em 2009, criámos a Artes&Letras, para ajudar a promover o interesse pala cultura. Nas próximas edições especiais, a revista partilhará a história da BETAR, da qual também já faz parte.

Assim como nas estruturas das obras as fundações são a base que sustenta tudo, também na BETAR não esquecemos as nossas origens e, por isso, dedicamos esta página aos fundadores. A Artes&Letras foi saber como eles criaram as bases sólidas que sustentam esta casa ainda hoje

Eng. Tiago Mendonça, pode descrever o Eng. José Mendonça, seu pai, que tanto deu a esta casa?
Tenho hoje a difícil missão de falar sobre o meu Pai (José Mendonça), enquanto dinamizador e impulsionador da Betar.
A empresa nasce em 1973 com os sócios Jaime Pereira Gomes, Álvaro Veiga de Oliveira e José Mendonça. A criação da Betar correspondeu a dar uma forma empresarial ao "gabinete" de profissão liberal de projetos de estruturas de edifícios do Eng.o Jaime Pereira Gomes. O meu Pai, com 36 anos, foi o grande impulsionador dessa transformação: começa a Betar na Rua Luís de Camões, junto à Carris, de onde eram oriundos os desenhadores, chefiados pelo Sr. Banheiro. Ao fim do dia, princípio da noite, faziam 4 a 5 horas na Betar. Eram outros tempos, estirador com os "T", canetas de tinta-da-china, cópias de ozalid, lâmina de barbear para apagar…
A Betar foi fazendo o seu caminho, com o início do Algarve e do seu desenvolvimento imobiliário. Depois é Lisboa que a expande. Desde sempre, distingue-se pela qualidade do seu trabalho e colabora, ao longo dos anos, com grandes arquitetos portugueses.
A estória da Betar é o resultado do trabalho de muitos, mas desde muito cedo o meu pai assume-se um pouco como o "mais velho" deste grupo, e digo isto no sentido Africano. Ganhou respeito e distinção por parte de todos, que não vinha de uma posição societária, que nunca quis, pois sempre achou que os sócios deviam ter quotas iguais, o que fez quando entrou o Cabral ou quando voltou o Veiga da política. Visão e Generosidade que o seu filho já não teve… O reconhecimento de liderança era por parte dos sócios mas também dos funcionários, que nele reconheciam a chefia e o respeito. Por outro lado, os colaboradores da Betar sabiam que, em momentos difíceis, podiam recorrer a ele, que os apoiava sempre com muita amizade e respeito. Fácil ao nível de relações, o meu Pai deixa muita saudade. Era amigo e gostava muito, e de forma natural, de muitas pessoas. Direto, às vezes demais, dizia o que pensava. E dizia o que mantemos até hoje na Betar, que a Engenharia não está à venda, isto é, as nossas opiniões técnicas não são "compráveis", no sentido de poderem ser adaptadas por dinheiro. A continuidade do sucesso da Betar também a ele se deve quando "criou" a regra de que os gerentes se teriam de reformar aos 65 anos, o que permitiu que a segunda geração, Zé Pedro Venâncio, Miguel Villar e eu, tomasse muito cedo conta da empresa, mantendo-a sempre muito jovem. As relações de amizade e confiança, sem limites, entre ele e os seus sócios, foram também algo muito importante e um exemplo para nós.
Muito devemos ao meu Zé Mendonça, que foi o principal agregador desta Betar que conhecemos. Muito Obrigado Pai!

Arq. Gilberto Oliveira, o que nos pode dizer sobre o Eng. Álvaro Veiga de Oliveira, seu pai, enquanto elemento fundamental na constituição desta empresa?
Desde o Douro, onde nasceu em 1929, a Angola onde cresceu e viveu até 1946, o Porto, onde se fez político e se formou em 1952 e Lisboa e Parede, onde depois assentou, o Veiga de Oliveira viveu entre três vidas, a da engenharia, a da política e a da família. A luta política para o derrube do fascismo e o fim do colonialismo fez-se entre a oposição, o exílio e a clandestinidade. Viajou muito e, por onde passou, escreveu, publicou e organizou a ação política. Exerceu engenharia em Portugal, no Brasil e Angola, como funcionário público, diretor fabril e profissional liberal. Em 1965 encontra-se na clandestinidade com a Esperança, com quem casa e vem a ter os seus quatro filhos.
Saiu do cárcere de Peniche, onde esteve preso entre 1965 e 1970, voltando então, em modo clandestino, ao exercício da engenharia que lhe era vedado pelo Estado, com o apoio dos seus amigos engenheiros e arquitetos. Fundada a BETAR em 1973, o 25 de Abril chamou-o para a vida política por inteiro durante dez anos, período em que foi deputado, ministro e vereador. Em 1984 retomou a prática na BETAR, onde desenvolveu intensa atividade profissional até se reformar. Regressou à escrita em 1998, tendo publicado três livros: "As cercas", "Burros sem rabo" e "Contos do Verosímil e do Transcendente".

Em dezembro de 2020, numa magnífica entrevista à Artes&Letras, António Rocha Cabral contou a história do Eng. Jaime Pereira Gomes, que recordamos aqui:

Jaime Pereira Gomes nasceu a 13 de março de 1914, no seio de uma família de pequenos agricultores. Formou-se no Porto mas trabalhou como funcionário público nos Edifícios e Monumentos Nacionais, em Lisboa, onde chegou a diretor. A par desta atividade, exercia engenharia de estruturas, em profissão liberal, colaborando com os arquitetos mais marcantes do seu tempo. Os seus primeiros colaboradores engenheiros foram o Areosa Feio e o Veiga de Oliveira. Comecei a trabalhar com eles em 1961. Em fins de 63 fui para França e entrou o José Mendonça. Voltei seis meses depois e ficámos, os dois, como os únicos colaboradores, até 1966. Os engenheiros, trabalhavam no escritório do Eng. Areosa Feio, no último andar do "arranha céus" do Areeiro; e a sala de desenho era numa cave no Alto de Sto. Amaro. E assim funcionou o atelier até aos anos 70, altura em que o José Mendonça decidiu juntar, num único espaço, engenheiros e desenhadores. Este capital inicial, de relações e de grande qualidade técnica do Eng. Pereira Gomes, foi determinante para a empresa que se formou a seguir.

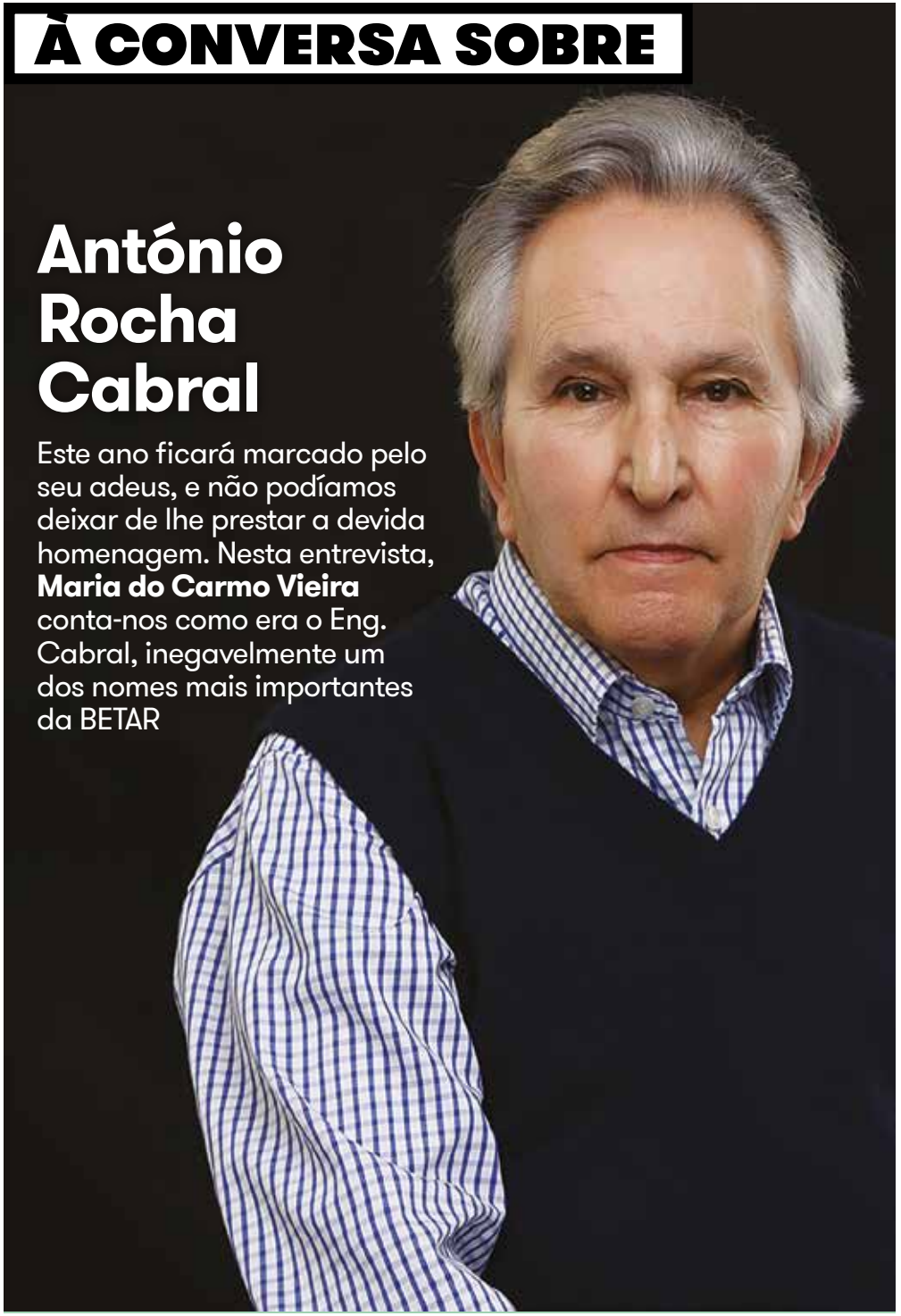
Nessa mesma entrevista, Rocha Cabral falou também da sua experiência nos importantes anos de arranque da empresa:

Em 1960, enquanto funcionário público nos Serviços Hidráulicos, mantinha uma colaboração com os Engs. Jaime Pereira Gomes e Areosa Feio, na realização de projetos de habitação para os novos Bairros dos Olivais Norte e Sul. Quando foi fundada a BETAR, estava como Diretor do Setor de Engenharia do atelier do Arq. Conceição Silva, onde me mantive até 1975. Nessa altura, fui convidado pelo José Mendonça para voltar para o atelier, na qualidade de sócio, para substitui o Veiga de Oliveira, então Ministro das Obras Públicas. Na BETAR Estudos fui administrador e projetista. Para além de projetos de edifícios, estabeleci ligações com a COBA e com o Engo Câncio Martins, experiência determinante para a futura criação da BETAR Consultores, da qual fui um dos sócios iniciais e um dos administradores.

À CONVERSA SOBRE

António Rocha Cabral

Este ano ficará marcado pelo seu adeus, e não podíamos deixar de lhe prestar a devida homenagem. Nesta entrevista, **Maria do Carmo Vieira** conta-nos como era o Eng. Cabral, inegavelmente um dos nomes mais importantes da BETAR



MARIA DO CARMO VIEIRA

Quais são as principais memórias que guarda do Eng. António Rocha Cabral?
Deixou-nos o eng. Rocha Cabral no passado dia 16 de Janeiro, exatamente 6 anos após o falecimento do seu grande amigo e sócio, José Mendonça.
Comecei a trabalhar na BETAR em Dezembro de 1992, tinha 24 anos. As minhas primeiras memórias recuam ao início de 1993, aos três ou quatro meses durante os quais fizemos os dois primeiros projetos juntos, as Novas Instalações do Polo da Mitra e, logo de seguida, a ESAD. Passámos longas horas sentados lado a lado, debruçados sobre diversas camadas de desenhos, com o eng. Cabral a transmitir-me os seus extensos conhecimentos na engenharia, adquiridos em mais de 30 anos de experiência profissional. Foi o início de uma forte amizade que extravasou os oitos anos que passariam até à sua reforma em 2001.
Recordo o eng. Cabral como um engenheiro extremamente completo, de nobre caráter, muito inteligente, de raciocínio rápido, e que nunca se deixava intimidar por novos desafios. Quando os prazos nos impediam de completar a pormenorização de um projeto, dizia sempre: "Ó filha, o que não der para desenhar, resolvemos em obra!". E sempre assim foi, a qualquer questão levantada pelo empreiteiro, agarrava na sua caneta rollerball, e lá aparecia um esquisso com a solução, entre o trautear de uma qualquer ária operática ou de uma outra melodia que o inspirasse no momento.
Encantava quem com ele se cruzasse, fossem arquitetos, desenhadores ou colegas engenheiros, que o admiravam pelos seus conhecimentos, curiosidade, postura tranquila, charme, simpatia, boa disposição e pelo fantástico sentido de humor. A sua cultura era vastíssima em diversas áreas como o cinema, a literatura, a poesia, a pintura e a política. Era igualmente um melómano apaixonado pela ópera e música erudita, e um profundo conhecedor da história da música clássica. O eng.o Cabral era uma pessoa generosa, com gosto em passar às novas gerações, não só todo o conhecimento acumulando ao longo de anos de profissão, mas também o saber que lhe foi proporcionado pelos livros, filmes e música; pelas inúmeras obras de arte e arquitetura que admirou, nos museus e cidades que conheceu... Era uma pessoa muito organizada, com uma memória prodigiosa. As experiências que vivenciou, foi registando em diários que, depois da reforma, foi partilhando com os amigos, através do e-mail. Fui uma das pessoas sortudas que pôde receber, numa base quase semanal, um poema e uma música.

Que legado deixa à empresa, à engenharia e às gerações seguintes?
O eng. Cabral foi um exemplo a seguir como engenheiro e como coordenador de equipas multidisciplinares, conseguindo transmitir às novas gerações o respeito que o engenheiro deve ter pelos diversos profissionais que com ele interagem, desde a execução do projeto até à finalização da obra. Foi um bom ouvinte, fez-se respeitar e foi respeitado, sem

Tribunal de Sintra

nunca elevar o tom de voz. À empresa deixou uma vasta obra feita, que nos enche de orgulho. Trabalhou com diversos arquitetos, de diferentes gerações, estabelecendo com alguns deles fortes laços de amizade. Transmitiu-nos a paixão pela cultura e pela arte, como parte integrante da formação do indivíduo e do profissional. Os que com ele conviveram apreenderam que ser um engenheiro é estar num constante processo de formação, profissional e pessoal.
Pessoalmente, foi o meu mentor e um dedicado amigo. Bem-haja, eng. Rocha Cabral.

Recorda alguma história que melhor demonstre a sua forma de encarar a vida ou a profissão?
Recordo os milhares de km que fizemos pelo pais fora, em visita a obras, que além de boas conversas, geralmente incluíam uma passagem por um restaurante para conhecer a gastronomia local, por um monumento que valesse a pena visitar, ou mesmo por uma exposição. Como profissional, recordo uma certa vez em que um Dono de Obra nos solicitou para irmos ver uma obra, cujo projeto era da sua autoria, com a minha colaboração, e que apresentava uma laje fissurada.
O eng.o Cabral não descansou até termos percebido o que tinha causado a fissuração e termos uma solução de reforço que impedisse a sua progressão.
Com esta experiência, mostrou-me que, na nossa profissão, devemos sempre enfrentar as consequências dos nossos erros, com humildade e sentido de responsabilidade, assumindo o erro, mas trabalhando com afinco na sua resolução, para não deixar ficar mal o nosso nome, nem o nome da empresa que representamos.
Deixo-vos com palavras suas, sempre sábias, numa mescla de ironia e de esperança, escritas na sua mensagem de Natal, em 2011, quando atravessávamos uma grave crise financeira:
"Mais um Natal. Este em tempo de Crise. Como nasci e já passei Natais em tempo de Guerra, não penso que será o Fim do Mundo (mesmo que seja o do Euro). Toda a minha Vida foi depois desse tempo. A Vida dos jovens de hoje terá certamente "futuro" como a minha teve.
Abaixo a Crise! Viva o Futuro! (como diria o otimista José Gomes Ferreira)"

CELEBRAÇÃO

Para celebrar o 50º aniversário da BETAR desenvolvemos um programa especial, com várias iniciativas. A primeira, promovida por Tiago Mendonça, à qual a BETAR se juntou, aconteceu no dia 21 de janeiro, no Cinema Roma. A Artes&Letras conta como foi

Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça

Cultura e BETAR sempre caminharam lado a lado. Os sócios da primeira geração apreciavam arte, cinema, música e literatura e, de certo modo, trouxeram esse gosto para o interior da empresa, sobretudo pela mão de José Mendonça. Essa ligação ganhou uma nova vida em 2009, com a criação da Artes&Letras, cujo principal responsável foi precisamente o Eng. Mendonça. Já afastado da engenharia, continuava a ser um homem ligado às artes e sentia que podia "dar um contributo à cultura". É portanto a ele que devemos a satisfação de estar a fazer algo diferente com este "guia cultural", como ele próprio gostava de lhe chamar, e foi por isso que o filho Tiago Mendonça lhe dedicou o evento "Vamos ao cinema com o Zé Mendonça", que já vai na 4a edição. Assim, no dia 21 de janeiro, sócios da BETAR e amigos de José Mendonça assistiram ao filme "O homem que matou Liberty Valance", (John Ford, 1962), no Cinema Roma. Um convívio muito agradável que começou com um breve discurso de Tiago Mendonça: "Esta é uma maneira de lembrar a memória do meu pai. Recordarmo-nos dele é mantê-lo vivo em nós. Tenho muito orgulho nele, era um homem de convicções, lutava pelo que acreditava e gostava muito de cinema, portanto queremos homenageá-lo celebrando com os amigos".

"Ficaremos vivos aqui enquanto as nossas obras não forem destruídas"
Eng. Cabral

A esta introdução seguiu-se a leitura de um poema da obra "O amor burguês" de José Cutileiro e alguns agradecimentos a familiares e amigos de José Mendonça, que não deixaram de estar presentes, como os netos Francisco e Afonso; a irmã Mimi; os amigos de infância de Castelo Branco, Alcina, Bártolo e Manuel; o filho da grande amiga Maria de Jesus e o Manuel da Aldeia João Pires; o Magalhães do Porto; a madrinha do Tiago, Manuela; a esposa do grande amigo António Rocha Cabral; os colegas Garcia e Carlos Manuel; o arquiteto José Laranjeira, entre muitos outros. E porque era um dia de homenagens, o Eng. Rocha Cabral também tinha de ser lembrado. Foi o último dos sócios da primeira geração a deixar-nos, dias antes, e Tiago disse mesmo que não sabia "o que era a vida sem ele. Um excelente engenheiro mas também um poeta, muito culto, que sabia muito de música". Tempo ainda para um vídeo do próprio Cabral com a mensagem "ficaremos vivos aqui enquanto as nossas obras não forem destruídas", palavras que abriram caminho para abordar a efeméride dos 50 anos da BETAR. "Acreditamos que a empresa, agora maior e mais internacionalizada, é especial", disse Tiago. "Estão cá alguns dos filhos dos fundadores, os sócios da segunda geração e os mais recentes, e todos queremos seguir o espírito iniciado pelo meu pai", concluiu dando início à sessão à qual se seguiu um lanche de convívio.

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

50 anos de projetos e inovações não são fáceis de resumir, mas aqui tentamos espelhar as soluções que temos à disposição dos nossos clientes e parceiros

Obras de Arte

A BETAR é uma empresa de referência no domínio de pontes e estruturas especiais, no panorama da Engenharia Civil portuguesa e também no mercado internacional.
O nosso portefólio ilustra a variedade de soluções estruturais e de técnicas construtivas.

Gestão de Ativos

Baseado em metodologias, aperfeiçoadas ao longo de mais de duas décadas, soluções tecnológicas inovadoras e uma equipa com vasta experiência, o sistema GOA constitui-se como o padrão nacional na gestão de Obras de Arte e já está internacionalizado.

Geotecnia

A GEOTEST, especializada em Geologia e Geotecnia, desenvolve a sua atividade no âmbito da consultoria, estudos e projetos, prospeção, instrumentação, ensaios laboratoriais e controlo de qualidade de obras.

Edifícios

A BETAR tem uma experiência acumulada na elaboração de projetos de especialidade, designadamente fundações e estruturas de edifícios, incluindo escavações e contenção periférica, e instalações hidráulicas.

Infraestruturas e Transportes

A BETAR atua no setor das infraestruturas viárias, ferroviárias e portuárias no nosso país e no estrangeiro, onde tem progredido e consolidado a sua posição no setor das obras públicas.
Os nossos serviços de consultadoria incluem projeto, gestão de projetos e fiscalização de obras de infraestruturas.

Para nós, o mais importante são as pessoas. Apresentamos o testemunho dos primeiros sócios da segunda geração, salientando a importância de todos os nossos colaboradores e aproveitando para lhes agradecer todo o empenho e profissionalismo

ANIVERSÁRIO

Eng Tiago Mendonça, conte-nos como foi assumir o legado da BETAR. O que representa para si?
A Betar é uma empresa especial. Entrei aqui em 1987, já faz 36 anos. Uma vida! Os sócios da Betar eram um conjunto de pessoas extraordinárias: o meu pai, José Mendonça, os engenheiros Pereira Gomes, Veiga de Oliveira e Rocha Cabral. Muito embora não tenha começado a minha carreira profissional na Betar, posso dizer que na Betar me fiz engenheiro e aprendi com os antigos sócios aquilo que ainda é a matriz da nossa empresa. O nosso trabalho é encontrar soluções de engenharia para os nossos clientes e devemos todos os dias tentar ser os melhores engenheiros. Somos uma casa de engenharia, temos um respeito enorme pela engenharia. Para além do aspeto profissional percebi que o meu pai e os seus amigos sócios, que já conhecia desde miúdo, eram na empresa igual ao que eram como pessoas na sua vida de todos os dias, com um profundo sentido ético e preocupação e respeito pelas pessoas, neste caso clientes, funcionários, colaboradores, parceiros... O "legado" da Betar é um pouco isto. Aqui fui crescendo, me fazendo engenheiro e homem. Esta é uma empresa especial e hoje, muito embora já muito maior do que quando entrei - com presença em vários mercados, com cerca de metade da sua faturação no estrangeiro e com centena e meio de pessoas - continuamos a tentar manter a matriz inicial.
Sendo o sócio mais antigo da Betar, neste meu caminho de 36 anos tenho tentado manter os princípios que nos deixaram os "mais velhos", o que não teria sido possível sem o Zé Pedro Venâncio e o Miguel Villar, meus amigos, fantásticos engenheiros e os melhores sócios do mundo. Conseguimos, os três, manter os princípios e desenvolver a empresa que hoje, com 50 anos e toda a força e pujança, continua a encontrar soluções de engenharia e a respeitar as pessoas. Somos a 2a geração da Betar e já temos uma terceira e quarta gerações de sócios com vontade de continuar e à qual, todos os dias, tentamos incutir estes princípios

que poderão manter a Betar pelo menos por mais meio século. Em resposta à sua pergunta, foi muito fácil assumir a Betar e eu sou muito o que é a Betar e a Betar é muito o que são os seus sócios.
Muito obrigado ao meu Pai e engs. Pereira Gomes, Rocha Cabral e Veiga de Oliveira, que não estando entre nós fisicamente se perpetuam na Betar, e muito obrigado ao Zé Pedro Venâncio e ao Miguel Villar. Quero agradecer também aos nossos clientes que nos ajudaram a fazer este caminho e com orgulho posso dizer que com muitos deles conseguimos desenvolver relações fortes de amizade e muito respeito.
Muito Obrigado a todos. Viva a Betar com 50 anos.

Eng Miguel Villar, o que é para si integrar esta equipa e como é que se constrói a confiança que tantos clientes depositam na BETAR?
Para responder à primeira parte da sua pergunta, terei de recorrer ao passado, pois é ele que faz o presente e é com ele que se constrói o futuro. Entrei para a Betar fez em Janeiro 34 anos. Aqui encontrei pessoas com quem me identifiquei, apesar das diferenças (ou talvez por causa delas) dos respetivos percursos de vida. Com todos elas estabeleci laços de amizade que duram (e se aprofundaram) até aos dias de hoje. Encontrei, nos sócios fundadores, o inalienável respeito e inesgotável gosto pela Engenharia, pelas Pessoas, pelo Conhecimento, pela Cultura, e por aquilo que, sem ela, nada mais tem significado, e que eu, até então, julgava bastar ser minha mas que só tem valor se for de todos: a Liberdade. A dívida de gratidão que tenho para com eles jamais conseguirei pagar. O Tiago e o José Pedro, que se tornaram meus amigos para a vida, foram os catalisadores e as minhas muletas neste crescimento e nessa aprendizagem (na verdade, ainda são). Tentei, e continuo a tentar todos os dias, ser para todos na Betar o que os sócios fundadores foram para mim. Sinto, ou sei, que fico aquém, mas também sei, ou sinto, que é essa a minha responsabilidade. Na Betar, cada dia, cada trabalho, é uma viagem, e sabemos que temos o privilégio e o benefício de ter um "roadbook", um mapa, que nos foi legado para a fazer. Mas sabemos também que, em cada uma dessas viagens, podemos olhar para o lado e ver que não poderíamos estar em melhor companhia para a empreender.
Penso que alguns dos nossos clientes sabem isto, que outros sentem isto, e que todos, de algum modo, querem isto. E que, talvez, seja essa a resposta à segunda parte da sua pergunta.

Eng José Pedro Venâncio, o que significa para si fazer parte desta casa, há tanto tempo, e qual a visão da BETAR para o futuro?
Entrei para a Betar em Maio de 1987 a convite do meu amigo e colega de curso Tiago Mendonça. Dois anos depois foi constituída a Betar Consultores, ficando o setor das Pontes autonomizado, com o apoio do Engo Rocha Cabral, mas sobretudo contando com o empenho do Tiago Mendonça, que virá a desenvolver esta empresa muito para além daquilo que foi o seu início. Fiquei os dois primeiros anos de trabalho em projeto ligado ao setor das Pontes, o que foi uma boa escola de engenharia, tendo transitado em 1989 para o setor dos edifícios. Trabalhei durante muitos anos principalmente com o Engo Veiga de Oliveira, meu mestre na Engenharia e para a vida. Em 1989 o Miguel Villar entrou para a Betar Estudos, dando apoio ao Engo José Mendonça e a Maria do Carmo entra depois para dar apoio ao Engo Rocha Cabral. Criaram-se assim aquilo que alguém apelidou de "os duplos", jovens engenheiros que duplicavam os seus mestres. Na realidade, era um misto de experiência e capacidade de trabalho, que viria a ser determinante para o futuro das empresas do Grupo Betar.
Toda esta experiência, ao longo de anos de trabalho em conjunto com os fundadores da Betar, foi uma escola. Também a relação de amizade e de respeito existente entre os sócios mais velhos foi um testemunho vital para o que hoje entendemos como essencial para o futuro da Betar. Todo o nosso percurso foi uma aprendizagem, de forma que a mudança na direção das empresas foi processada gradualmente e com naturalidade. Tínhamos assimilado bem o qual era a Visão dos Fundadores para a Betar e partilhávamos os princípios inegociáveis da Engenharia, da Cultura Humanista e dos valores da Liberdade. Estes últimos 20 anos da Betar não foram iguais aos anteriores. Os próximos 20 não serão certamente iguais, mas estou convencido que, para que a Betar se mantenha como uma empresa de referência no setor, será necessário que a generalidade dos princípios que estiveram na sua génese se mantenham.

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

Estamos há 50 anos na vanguarda da engenharia.
Na BETAR desenvolvemos todos os projetos com um espírito de contínua inovação e independência, para que reflitam totalmente os objetivos dos nossos clientes e contribuam para um mundo mais desenvolvido e sustentável.
Somos uma empresa líder no mercado nacional porque recorremos às melhores práticas, equipamentos e software de última geração para fornecer as melhores soluções.
E também porque temos uma equipa unida e coesa!
Conheça melhor o que fazemos através de mais alguns sócios que integram este grupo.

ENG. MARIA DO CARMO VIEIRA

A BETAR é feita de pessoas. O que está na base deste espírito de equipa?
A base do espírito de equipa que se vive na BETAR é um legado dos seus fundadores, os engenheiros Pereira Gomes, José Mendonça, Veiga de Oliveira e Rocha Cabral, e dos primeiros colaboradores que, com eles, construíram os alicerces da empresa.
Quando cheguei à BETAR, há 30 anos, fiquei na sala do eng.o José Mendonça, ocupando o lugar que pertencera ao eng.o Pereira Gomes, recentemente reformado. Eu tinha 24 anos, era a primeira mulher engenheira na Estudos, e poderia ter sido intimidante… Talvez o fosse noutra empresa, mas não na BETAR, onde naquela sala todos se sentiam confiantes para entrar, tanto para pedir um conselho sobre como resolver uma questão de trabalho, como para expor um problema, ou confidenciar um drama pessoal. Longas horas de esforço e dedicação, focadas no cumprimento de prazos e elaboração de projetos com qualidade, eram recompensadas por momentos de descontração devido a uma piada bem-humorada, ou a uma brincadeira surpreendente inventada por um colaborador, mas também pelas palavras de apreço que se ouviam sempre que o objetivo era atingido. Incentivava-se igualmente o equilíbrio entre um bom ambiente profissional e a criação de relações mais fortes entre os colaboradores, através da realização de convívios familiares promovidos pela gerência.

ENG JOSÉ FERREIRA

A BETAR está em permanente evolução e inovação. Como descreveria o seu crescimento nos últimos anos?
As metodologias e ferramentas utilizadas nos projetos da Betar têm evoluído constantemente, procurando não apenas dar resposta às ambições dos seus clientes, mas também promover novas ambições e valências.
Se hoje a modelação e parametrização de acordo com as práticas e normas BIM são já recorrentes na nossa organização, importa mais que isso nunca signifique uma mera transição mecanizada para novas metodologias: a qualidade dos projetos será sempre, primariamente, proporcional ao grau de conhecimento, preparação e experiência dos seus intervenientes, e bem menos dependente das ferramentas adotadas.
Tenho orgulho de pertencer a uma empresa que compreende essa diferença desde o tempo em que o estirador deu lugar ao desenho vectorizado, que agora transita paulatinamente para a modelação BIM. A Betar sempre se preocupou em preparar as pessoas nas diversas valências de projeto, na assistência técnica à obra e no debate de ideias com clientes, e não em alocá-las sempre às mesmas tarefas rotineiras. A meu ver, é um dos maiores motivos de sucesso da empresa e dos seus projetos: essa preparação torna as pessoas capazes de responder com agilidade perante desafios técnicos fora da caixa ou situações imprevistas.

ENG VITOR BRITO

As Obras de Arte são uma das principais atividades da empresa. Fale-nos do GOA. Como é que o projeto se expandiu e para onde caminha?
O GOA, software criado e desenvolvido pela Betar para a Gestão de Obras de Arte, nasceu em 1998. Desde então diversas versões do software têm sido

desenvolvidas de forma a responder não só às necessidades dos nossos Clientes mas também às necessidades da Betar, enquanto utilizadora, ela própria, do software. Neste momento está em desenvolvimento uma nova versão, que esperamos começar a comercializar em meados deste ano.
Com as novas tecnologias e técnicas de inspeção o caminho será com certeza relacionado com a incorporação de algoritmos de inteligência artificial e ligação a modelos BIM das Obras de Arte, que apoiarão o inspetor nos registos de inspeção e melhorarão a qualidade da análise a ser realizada pelo gestor, na sua tomada de decisão. A Betar já está a trabalhar neste rumo, antecipando-se grandes desafios, designadamente na conjugação de todas estas ferramentas tecnológicas com a necessária simplicidade que precisamos garantir para que o resultado seja, sempre, um ato de engenharia com uma relação custo-benefício adequada.

ENG. TIAGO FILIPE

Como descreveria a MZ BETAR? Como surgiu? Que princípios a regem?

A MZBETAR é hoje em dia uma referência em Moçambique no que concerne a empresas de Consultoria em Engenharia, fruto da qualidade do trabalho que têm desenvolvido, da competência que agrega do seu quadro técnico e das restantes empresas do Grupo BETAR, e da rede de contactos que a sua forte presença no país nos últimos anos permitiu desenvolver. A MZBETAR é hoje uma empresa multidisciplinar, oferecendo aos seus clientes vários serviços de Consultoria e em várias áreas, contribuindo com soluções inovadoras para o desenvolvimento de Projetos de Qualidade e de Sucesso.
A MZBETAR surgiu como consequência do aumento de trabalho no país, em resultado da expansão internacional do Grupo, e de forma a garantir uma presença efetiva e de proximidade junto dos seus clientes e parceiros locais, tal como está no ADN do grupo BETAR. Esta estratégia tem-se revelado um sucesso, conforme atesta o crescimento sustentado que a MZBETAR têm tido nos últimos anos.
Os princípios da MZBETAR são os mesmos das restantes empresa do Grupo, seguindo a Politica do Grupo "Pessoas, Engenharia, Tradição, Inovação", e procurando desenvolver a sua ação num quadro de seriedade, competência e qualidade.

ENG. SÉRGIO MÁRTIRES

Fale-nos do percurso da BETAR em Moçambique. Desafios, dificuldades, diferenças desde os primeiros anos até hoje...
A Betar está presente em Moçambique em metade dos 50 anos da sua história, tendo começado ainda no século passado e continuamente até aos dias de hoje tem acompanhado os momentos favoráveis de desenvolvimento social e económico mas também os momentos difíceis, especialmente após ocorrências climatéricas trágicas, que infelizmente os moçambicanos tem atravessado inúmeras vezes. A Betar é reconhecida pela sua postura de apoio ao desenvolvimento do país e de melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos, ao prestar serviços de consultoria de engenharia e apoio técnico para a construção e reabilitação de infra-estruturas essenciais, como pontes, vias, redes de drenagem e abastecimento de água e edifícios marcantes e indispensáveis como hospitais, escolas, bancos, edifícios de habitação, sempre garantindo o cumprimento das melhores práticas de engenharia mundiais.

ENG. MANUEL ALMEIDA

Fale-nos do percurso da BETAR no Malawi. Desafios, dificuldades...
Em 2014 a Betar começou a fazer projetos de pontes para o Malawi, inicialmente por convite da Mota-Engil África e, a partir de 2015, por convite da Central East African Railways (CEAR), como consequência da boa qualidade do trabalho realizado para a Mota-Engil, cujo cliente era a CEAR.
A partir do final de 2018, para além da elaboração de projetos, a Betar também começou a fazer fiscalização no Malawi, tendo o crescente aumento de trabalho levado à abertura da Betar Malawi no início de 2019.
Em África os recursos são escassos, o que aumenta muito as dificuldades e cria grandes desafios para as nossas equipas, principalmente as que estão no terreno, no entanto, a Betar está habituada e preparada para essas dificuldades, tendo para isso contribuído a longa experiência da Betar em Moçambique.

Cultura é conhecimento e informação e é fundamental na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo. Por isso, cultura e BETAR sempre caminharam lado a lado

A cultura sempre foi um fator diferenciador na BETAR e esteve, e está, no "ADN" dos sócios. Por isso, decidimos promover uma exposição de pintura para Jovens Artistas e criar o Prémio José Mendonça - 1o Prémio de Artes Plásticas BETAR.
Esta mostra, que se enquadra no conjunto de iniciativas no âmbito da comemoração do 50o aniversário da BETAR, destina-se a reconhecer e estimular a produção artística na área das artes visuais e estará patente no Grémio Literário, em Lisboa, entre os dias 5 e 21 de Julho de 2023.
A BETAR convidou para Comissário o arquiteto Guilherme Godinho, colecionador de Arte Contemporânea, que foi quem selecionou os 15 artistas que apresentam as obras a concurso.
Na próxima edição da Artes&Letras divulgaremos mais informações.

Para o crescimento da empresa muito têm contribuído todos os nossos colaboradores. Estes são os sócios mais recentes da BETAR que nos vieram ajudar a fazer mais e melhor a cada dia

Fale-nos do que representa para si o desafio de integrar a equipa da BETAR? E quais são os principais desafios?

ENG. MAFALDA OLIVEIRA

Do ponto de vista pessoal a admissão à sociedade da BETAR Consultores representa o reconhecimento das minhas competências profissionais e socio-emocionais enquanto um elemento capaz de apoiar o crescimento da empresa, e que atualmente envolve atribuições de coordenação multidisciplinar.
Do ponto de vista corporativo a integração de novos sócios significa uma renovação, captação de recursos e aposta na resposta aos crescentes desafios dos mercados onde estamos representados e noutros que pretendemos alcançar.
Novamente do ponto de vista pessoal, o principal desafio é assumir a responsabilidade pelo equilíbrio dos três pilares de crescimento - Família, Trabalho e Desenvolvimento Pessoal – que exige muita flexibilidade com o Trabalho agora numa outra dimensão.
E na minha versão da visão corporativa o principal desafio estratégico é a consolidação da BETAR Consultores enquanto empresa de referência na engenharia de estruturas e agora também nas vias de comunicação, nos mercados onde atuamos com longitudes dispersas e diferentes particularidades, mantendo os valores que nortearam a sua fundação.
Este empreendimento envolve, no imediato, a dinamização de processos internos eficientes que nos preparem para as crescentes exigências dos nossos Clientes.
E, também, a afirmação de parcerias já estabelecidas e a procura de novas ligações que potenciem a difusão dos nossos projetos.

ENG. TOMÁS FARIA

Integrei a BETAR Consultores como engenheiro júnior, em 2008. Desde então, e nestes 15 anos tem sido um percurso muito interessante, onde tive a oportunidade de participar em projetos variados e alguns muito interessantes. Pude viajar e conhecer realidades muito diferentes, como exemplo

quando participei num projeto que me levou a visitar uma aldeia entre o Senegal e a Mauritânia, junto ao Sahara. Aqui como noutros locais, quero acreditar, a nossa intervenção foi fundamental para melhorar a vida das comunidades locais.
Ter sido convidado foi uma enorme honra e reconhecimento por estes 15 anos na empresa e como até aqui tentarei contribuir com a minha dedicação. Atualmente, estão lançados vários desafios a curto e médio prazo que exigirão à BETAR Consultores uma enorme capacidade de resposta e que também se deverá fazer acompanhar de uma transição digital de integração da digitalização no setor, e em particularidade na normalização e aplicação metodologias BIM aplicado às obras de arte. Espero contribuir positivamente para que consigamos, juntos superar estes e outros desafios.

ENG. SÉRGIO COSTA

Esta mudança trouxe consigo duas vertentes que considero muito interessantes. Por um lado, é bastante natural e decorre de uma relação de quase 15 anos com excelentes colegas - e amigos - com quem sempre aprendi e é um prazer continuar a trabalhar. Significa continuar numa equipa e numa empresa com as quais me identifico e onde me tornei o profissional que sou hoje. Por outro lado, assumir este novo papel é um passo significativo que envolve um grande compromisso e sentido de responsabilidade, sabendo que será um enorme desafio contribuir para manter o caminho de sucesso que as gerações anteriores têm conquistado para a BETAR.
Quanto aos principais desafios, para além daqueles inerentes a uma economia globalizada e a um setor extremamente competitivo e sob um panorama de transformação tecnológica, será também um enorme desafio garantir que o caminho de crescimento da BETAR é feito mantendo-se fiel à sua matriz de valores, que a tornam um Grupo singular, forte na sua dimensão humana e relação com a comunidade. Claro que, com o contributo de todos, estou certo que conseguiremos superar estes desafios e continuar a oferecer aos nossos clientes os serviços excecionais pelos quais a BETAR é reconhecida.

ENG. FÁBIO MILHAZES

A BETAR é um grupo Cinquentenário com um percurso notável na Engenharia Portuguesa. Integrar a equipa da BETAR representa uma grande honra e responsabilidade, representa integrar um grupo com valores com os quais me identifico.
Como sócio mais recente, estou entusiasmado com a oportunidade de colaborar de forma ainda mais ativa para o seu crescimento e sucesso, integrando um projeto em que acredito. Representa um grande compromisso profissional com vista em manter os altos padrões de excelência da empresa e ajudar a construir um futuro ainda mais brilhante para a BETAR.
Relativamente aos principais desafios que enfrentamos, acredito que um deles é manter e potenciar a nossa posição no mercado, outro é atrair e reter talentos de alto nível para a nossa equipa, garantindo que a BETAR continue a ser um lugar onde as pessoas querem trabalhar e crescer profissionalmente. Outro desafio importante é manter uma cultura corporativa forte e coesa, que valoriza a colaboração, a transparência e a integridade. Isso é especialmente importante à medida que a empresa cresce e enfrenta novos desafios e oportunidades. Estou convicto que com a dedicação e o compromisso de todos, podemos superar esses desafios e alcançar ainda mais sucesso.

ENG. PAULO GOMES

O convite para integrar a equipa da BETAR como sócio representou uma honra e um orgulho enorme, sobrevalorizado ainda pelo facto de ter sido a primeira vez que houve um convite para sócio de alguém que não pertencia à empresa. Já conhecia a BETAR há longos anos e sempre a considerei uma das empresas de referência no país, pela qualidade de trabalho e pela consistência demonstrada nos seus 50 anos de existência, mesmo em períodos em que a crise no setor eliminou ou enfraqueceu muitas empresas. Após a minha integração na equipa, pude confirmar todas as referências que tinha, e fiquei extremamente agradado pelo respeito pela engenharia, sentimento cada vez mais raro nas empresas atuais, e pela alta qualidade e competência patenteada pela equipa que a compõe. Tudo isto, associado a um excelente ambiente de trabalho.
A minha entrada na empresa teve como objetivo criar um departamento de Vias de Comunicação. A BETAR sempre desenvolveu vários ramos da engenharia, mas no que diz respeito a projetos de Estradas e Caminhos de Ferro eram subcontratados. Assim, representa um grande desafio, depois de 37 anos de carreira, tentar constituir uma equipa sólida e competente na área das Vias e colocar a empresa, em pouco tempo, num patamar elevado também neste setor, para que o nome BETAR passe a ser visto não só como projetista de Edifícios e Pontes, mas também como projetista de Vias de Comunicação.

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

Eng. Fernando Almeida Santos

Eng. Tiago Mendoça

Sócios da Betar

ANIVERSÁRIO

Para celebrar os 50 anos da BETAR reunimos vários clientes, parceiros, colaboradores e amigos num jantar comemorativo. A Artes&Letras esteve lá e registou todos os momentos

O 50º aniversário da BETAR tem sido celebrado ao longo do ano com várias iniciativas. No dia 17 de Maio, o Pátio da Galé em Lisboa foi palco de mais um desses momentos, ao juntar centenas de pessoas próximas da empresa para comemorar este grande marco da nossa história. O Eng. Fernando Almeida Santos, Bastonário da Ordem dos Engenheiros, foi convidado a inaugurar a festa: "Parabéns à BETAR! 50 anos na fileira da construção, com tantos altos e baixos, não é fácil. Estou aqui como amigo mas também como Bastonário e é um prazer falar da importância que a engenharia civil tem. [...] Portugal tem um índice qualitativo de excelência ligado à construção". De seguida, porque a BETAR são as pessoas que a compõem e aquelas com quem temos colaborado, ao longo de meio século, o Eng. Tiago Mendonça tomou a palavra para agradecer o contributo de todos os presentes para as conquistas da BETAR: "Obrigado por terem vindo. Não vou destacar nenhum de vós porque todos fazem parte da nossa família".

Foi com um discurso fluido e interativo, que o Sócio Gerente contou um pouco da história da empresa, partilhando algumas fotografias. Começou por destacar os fundadores - os Engenheiros Pereira Gomes, José Mendonça, Veiga de Oliveira e Rocha Cabral

Colaboradores da Betar

Sala do Pátio da Galé

- e os sócios da segunda geração - Miguel Villar e José Pedro Venâncio – com quem deu continuidade ao legado. “Tenho as melhores relações do mundo com estes dois e acho que temos sido capazes de manter os princípios que estiveram na base da BETAR”. Com o crescimento da empresa, chegou uma terceira geração de sócios à qual Tiago Mendonça se referiu como “o futuro da BETAR”, e houve também lugar a um agradecimento especial: “Somos hoje 14 sócios, dentro das várias empresas, e desde o início que a BETAR, com estes fantásticos engenheiros, trabalhou com grandes arquitetos portugueses e eu queria agradecer a todos”.

Tempo ainda para mostrar algumas obras; destacar a importância da internacionalização e de inovações como o GOA; da ligação da BETAR à cultura e para elevar os valores que nos regem. “Eu acho que a BETAR é uma empresa especial. Somos uma casa de engenharia que procura soluções, é o nosso primeiro princípio. Depois o respeito pelas pessoas, todas as que trabalham connosco, os parceiros, os clientes... e o respeito pela arquitetura. E a inovação também é um valor, tivemos de inovar e reinventar-nos nestes 50 anos. A BETAR é tudo isto. Somos todos nós. Muito obrigado a todos”.

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

ANIVERSÁRIO

Exposição de Pintura Jovens Artistas

Uma das iniciativas de celebração do 50º aniversário da BETAR foi uma mostra de arte, no Grémio Literário, em Lisboa. Todos foram convidados a visitar a exposição que aconteceu durante o mês de julho

É com grande orgulho que a BETAR apresenta o Prémio José Mendonça - 1o Prémio de Artes Plásticas Betar, que será atribuído no âmbito da Exposição de Pintura Jovens Artistas, comissariada pelo arquiteto Guilherme Godinho, colecionador de Arte Contemporânea.
Seguindo o propósito de contribuir para a divulgação da cultura, a BETAR organiza, pela primeira vez, uma mostra de artes plásticas cujo principal objetivo é dar a conhecer, e promover, o trabalho de 15 artistas portugueses, muito diferentes entre si, numa exposição com 45 quadros, que acaba por ser um pequeno exemplo da jovem pintura contemporânea nacional.
No decorrer da exposição, o júri - Tiago Mendonça, Armando Martins e Inês Mendes Leal - irá selecionar os 5 vencedores e atribuir-lhes o prémio que homenageia um dos fundadores da BETAR, e grande impulsionador deste tipo de iniciativas culturais, o Eng. José Mendonça.
A Artes&Letras convida-o a conhecer os artistas e desafia-o a comparecer na exposição que estará patente no Grémio Literário, em Lisboa, entre os dias 5 e 21 de Julho.

Os artistas

AFONSO ALVES

O seu trabalho baseia-se mais na pintura tendo passado por bastantes variações nos últimos anos. De momento trabalha maioritariamente, mas não apenas, com óleos, acrílico, grafite e aerógrafo. Os mesmos sobre papel e tela.

ANA MALTA

A sua obra é desenvolvida através do estudo da cor, de padrões, da composição e de materiais riscadores, veículos do seu inconsciente plástico. Um trabalho onde a inquietação procura a estética e onde o diálogo tem como base a transformação do “erro” em oportunidade.

ANA ROMÃOZINHO

A sua obra e pesquisa ocupam-se do cruzamento das ideias de linguagem, jogo, regra e composição.

FERNANDO TRAVASSOS

O seu trabalho desenvolve-se essencialmente através do Desenho e da Pintura. Nas suas obras, as duas disciplinas tanto se contaminam como se separam. Revezam-se, às vezes, num mesmo gesto. Diferentes técnicas são exploradas, colecionadas e revisitadas

FRANCISCO VENÂNCIO

É membro co-fundador do coletivo Campanice. Tem exposto regularmente, destacando-se: “Derivas e Criaturas — Novas aquisições da Coleção Municipal de Arte”, Galeria Municipal do Porto; “Como plantar um penedo”, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; “Ágora” - Bienal de Arte Contemporânea da Maia.

GUILHERME FIGUEIREDO

O seu trabalho procura explorar noções sobre o jogo (ou “play”) dos anos 30 e faz uma ligação com a virtualidade

dos videojogos. Estabelece muitas vezes conexões emocionais e empáticas através dos personagens e dos mundos destas plataformas que acabam por abrir canais usados como dispositivos de desabafo sobre memórias, experiências e inseguranças.

HERMES

Não gosta de biografias mas gosta de pintar.

LAURA CAETANO

Trabalha essencialmente em pintura, desenho e na instalação de objetos. O seu trabalho procura uma reorganização de símbolos, imagens e fragmentos poéticos que se aproximam, misturam e sobrepõem, num ritmo de mutações e traduções do pensamento para a mão, para o desenho, para pintura resultando em imagens misteriosas, mutiladas, transtornadas.

MARIA INÊS ALVES

Recentemente, a sua prática artística tem-se desenvolvido em parceria com os compositores Rúben Borges e Rodrigo Cardoso e tem participado em exposições coletivas.

MARIA LUÍSA CAPELA

A sua prática artística apresenta preocupações na relação com a natureza, que são manifestados como ecos crescentes que ela emite, atravessando meios como a cerâmica, óleo sobre papel e estruturas de madeira e tecido.

MARIA REBELA

No seu currículo conta com a exposição individual "Relógio de Sol", EMERGE, Casa Azul, Torres Vedras (2021); a exposição a pares "Ar s/ Terra", com Ana Lúcia Ventura, no Espaço Cultural das Mercês, Lisboa (2019); e as exposições coletivas "Floating Paths", Galeria do Campo Pequeno e "Dream Sequence", Lisbon Art Weekend, Marvilla Art District, Lisboa.

MIGUEL ÂNGELO MARQUES

No seu corpo de trabalho explora o arquivo e a questão da conexão entre imagem e signo a partir da pintura, remetendo para uma ideia de memória, narrativa ou ficção individual.

PEDRO TINÔCO

Participou em algumas exposições coletivas como: "Manuel António Pina, Dos Olhos e das Matérias", Sociedade Nacional de Belas Artes, SNBA, Lisboa (2019); Curated for Covid, MIND, Londres, UK (2020); "Auf Der Laub", Studio Huette, Berlim, Alemanha (2020); Casa Rosário, Cascais (2021).

RITA PAISANA

Das exposições coletivas em que participou destaca-se "Prima Vera" Galeria Ato Abstrato, Lisboa (2019); "Casa Rosário", Cascais (2021); "À Volta do X", Pavilhão 31, Centro Hospitalar Júlio de Matos, Lisboa (2022); "Spike to Spica" Galeria Monumental, Lisboa (2023).

SUSANA AMARAL

O seu trabalho foca-se na criação de símbolos e memórias ancestrais desvinculadas da história que conhecemos. Imagens de um imaginário aquático procurando mergulhar cada vez mais fundo em questões essenciais do ser humano.

O Júri

TIAGO MENDONÇA

Engenheiro Civil, Sócio Gerente da BETAR e das empresas O&C – Olive & Company e Aromas do Mondego – Quinta de São Lourenço, e um grande admirador de Pintura.

ARMANDO MARTINS

Colecionador de arte - adquiriu o seu primeiro original em 1974, dando início à Coleção Armando Martins, com a criação do seu próprio museu. O seu mais recente projeto, o MACAM - Museu de Arte Contemporânea Armando Martins - será dedicado à arte moderna e contemporânea e integrará múltiplas valências.

INÊS MENDES LEAL

Artista Plástica, licenciada na Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2018. Trabalha através de um pensamento curioso e experimental a imagem e a relação que esta tem entre a sua materialidade e as ações externas. Sucedendo essa pesquisa, o seu trabalho move para um novo rumo que visa tornar o invisível visível.

Exposição de Pintura Jovens Artistas

O Grémio Literário recebeu o primeiro grande evento cultural organizado pela Betar. Entre 5 e 21 de Julho estiveram expostas 45 pinturas, de 15 jovens artistas nacionais, e foi atribuído o Prémio José Mendonça – 1º Prémio de Artes Plásticas Betar

Foi na presença de muitos amigos que se inaugurou a Exposição de Pintura Jovens Artistas, no dia 5 de julho. O Grémio Literário disponibilizou uma bonita sala cujas paredes foram preenchidas pelas 45 obras dos artistas que integraram o concurso para o Prémio José Mendonça – 1o Prémio de Artes Plásticas Betar.

O Presidente do Grémio Literário, Dr. António Pinto Marques, destacou a importância do evento e o Arq. Guilherme Godinho, comissário da mostra, falou do concurso: "Este prémio foi desenvolvido com o Eng. Tiago Mendonça e o objetivo foi que víssemos, nesta sala, 15 artistas com trabalhos muito diferentes. Trata-se de uma panóplia bastante abrangente de arte contemporânea. São três quadros por artista porque pareceu-nos mais interessante e justo escolher o trabalho de um artista em vez de uma só obra. O meu objetivo último é que, para o ano ou para o outro, haja uma nova exposição, talvez de fotografia ou escultura".

Desafio lançado, Tiago Mendonça agradeceu a presença de todos, elogiou o trabalho dos artistas e explicou o porquê desta iniciativa: "Em primeiro lugar acho que estamos num sítio fantástico, o Grémio foi feito para isto, obrigado por nos acolherem num sítio tão especial. Falando um pouco do que nos trouxe aqui, a Betar faz 50 anos e achámos que uma boa forma de celebrar era fazer esta exposição, porque a cultura sempre fez parte do ADN da empresa e juntar pintura e jovens artistas fazia todo o sentido".

Presentes na inauguração estavam 14 dos 15 artistas que apreciavam e comentavam as obras uns dos outros, num ambiente descontraído como tão bem as artes sabem proporcionar. Aparentemente, mais do que ganhar o prémio, interessava-lhes ver os seus trabalhos a cumprir o objetivo para que foram criados: despertar sensações.

Prémio José Mendonça 1º Prémio de Artes Plásticas Betar

Artistas

Dias mais tarde, a 13 de julho, foram divulgados os 5 vencedores do concurso. Tiago Mendonça, Armando Martins e Inês Mendes Leal tinham-se reunido para selecionar os artistas que iriam ver uma das suas obras ser adquirida pela Betar e que poderiam depois seguir para a Residência Artística na Quinta de São Lourenço, na cidade da Guarda. Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Hermes, Ana Malta e Francisco Venâncio foram os eleitos, após uma reflexão individual, por parte de cada um dos elementos do júri, que acabou por se revelar bastante consensual.
Armando Martins explicou o processo de seleção que conduziu aos vencedores: "Todos os artistas tinham bons trabalhos, muito diferentes uns dos outros, cada um com o seu trajeto. Selecionámos os que nos pareceram ter um caminho, uma linha de continuidade para desenvolver. Eu e o Tiago coincidimos em 4 artistas, a Inês destoou mais, mas no final sobrepusemos as escolhas e chegámos aos 5 eleitos".
Já Tiago Mendonça relevou a importância deste tipo de eventos: "Esta foi uma maneira que encontrámos para promover as artes. Estes artistas - que já escolheram a carreira de artista, são pintores, não são finalistas do curso de Belas Artes - precisam de expor, precisam que apostem neles, que divulguem os seus trabalhos, porque estão a começar, e nós achámos que este concurso era uma boa forma de o fazer. E no final, todas as obras podem ser compradas". E a verdade é que, ao longo da exposição, vários quadros foram vendidos a visitantes e, no final de um almoço de convívio entre sócios e colaboradores da Betar, foram ainda sorteadas duas peças entre os presentes.
Nas palavras de Guilherme Godinho, "alcançou-se um dos objetivos do 1º Prémio José Mendonça: sublinhar a diversidade estética, conceptual e técnica do trabalho de cada um destes artistas. Divulgaram-se obras e artistas, fez-se uma exposição, um catálogo e dois Artes&Letras dedicados ao Prémio. Agora é hora de preparar a residência na Guarda e trabalhar mais para uma nova exposição".

Vencedores

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

Residência Artística na Guarda

Na sequência da Exposição de Pintura Jovens Artistas que decorreu no Grémio Literário, em Lisboa, durante o mês de Julho, a Betar organizou uma Residência Artística para os cinco vencedores do Prémio José Mendonça

Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Hermes, Ana Malta e Francisco Venâncio foram os grandes vencedores do Prémio José Mendonça – 1o Prémio Artes Plásticas Betar e tiveram, por isso, oportunidade de participar numa Residência Artística de 12 dias na Quinta de São Lourenço.

Inserida no Parque Natural da Serra da Estrela, em pleno Vale do Mondego, na Freguesia de Aldeia Viçosa, Concelho da Guarda, a Quinta de São Lourenço é o cenário perfeito para inspirar os artistas a produzir novas obras. Entre os dias 17 e 29 de setembro de 2023, os jovens pintores terão à sua disposição um espaço amplo, com iluminação natural, e todo o material necessário para realizarem o trabalho objeto da Residência, que corresponde a 3 telas por artista. Cada um deles poderá produzir mais telas sendo que deverão selecionar as 3 obras que virão a integrar uma exposição a ser promovida pela Câmara Municipal da Guarda, num espaço cultural do município, em data ainda a designar.

Tal como na exposição, e com o objetivo de continuar a apoiar estes jovens artistas, a Betar irá adquirir uma peça a cada pintor e reserva-se ao direito de opção de compra das restantes obras produzidas durante a Residência.

Os vencedores

Ana Malta

A sua obra é desenvolvida através do estudo da cor, de padrões, da composição e de materiais riscadores, veículos do seu inconsciente plástico. Um trabalho onde a inquietação procura a estética e onde o diálogo tem como base a transformação do "erro" em oportunidade.

Francisco Venâncio

É membro co-fundador do coletivo Campanice. Tem exposto regularmente, destacando-se: "Derivas e Criaturas — Novas aquisições da Coleção Municipal de Arte", Galeria Municipal do Porto; "Como plantar um penedo", Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; "Ágora" - Bienal de Arte Contemporânea da Maia.

Guilherme Figueiredo

O seu trabalho procura explorar noções sobre o jogo (ou "play") dos anos 30 e faz uma ligação com a virtualidade dos videojogos. Estabelece muitas vezes conexões emocionais e empáticas através dos personagens e dos mundos destas plataformas que acabam por abrir canais usados como dispositivos de desabafo sobre memórias, experiências e inseguranças.

Hermes

Não gosta de biografias mas gosta de pintar. Em entrevista à Artes&Letras referiu que "Por vezes as coisas mais redundantes podem ficar comigo durante bastante tempo e eventualmente vir à superfície no momento de criação (...) creio que a minha inspiração nasce principalmente do tédio ou da sensibilidade que procuro nos outros seres humanos".

Laura Caetano

Trabalha essencialmente em pintura, desenho e na instalação de objetos. O seu trabalho procura uma reorganização de símbolos, imagens e fragmentos poéticos que se aproximam, misturam e sobrepõem, num ritmo de mutações e traduções do pensamento para a mão, para o desenho, para pintura resultando em imagens misteriosas, mutiladas, transtornadas.

Residência Artística

A Residência Artística na Quinta de São Lourenço, com os vencedores do Prémio José Mendonça, teve início no dia 17 de Setembro. Convidámos os artistas Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Ana Malta e Francisco Venâncio a descrever o ambiente e o resultado foi este…

Exposição Pintura Jovens Artistas Vencedores do Prémio José Mendonça

Esteve patente, no Museu da Guarda, entre os dias 24 de outubro e 9 de novembro, a segunda mostra de arte organizada pela Betar com novas obras dos artistas vencedores do Prémio José Mendonça.

As mais recentes pinturas de Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Ana Malta e Francisco Venâncio estão expostas na Galeria de Arte Evelina Coelho, no Museu da Guarda, entre 24 de Outubro e 9 de Novembro. Co-comissariada por Guilherme Godinho e Ângela Alves, e com o apoio da Câmara Municipal da Guarda, a segunda mostra de arte organizada pela Betar apresenta 23 novas obras produzidas pelos artistas que venceram o Prémio José Mendonça – 1o Prémio Betar Artes Plásticas. Ao longo de 12 dias, os artistas participaram numa Residência Artística, promovida pela Betar, na Quinta de São Lourenço, no concelho da Guarda, onde se inspiraram para produzir as telas que agora integram esta exposição. Seguindo o propósito de contribuir para a divulgação da cultura, esta iniciativa da Betar tem como principal objetivo promover o trabalho destes jovens artistas nacionais. Junte-se a nós neste desafio e visite a exposição.

Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Francisco Venâncio e Ana Malta

Exposição de Pintura na Guarda

O Museu da Guarda recebeu a segunda mostra de arte organizada pela Betar. Entre 24 de outubro e 9 de novembro estiveram expostas 23 pinturas na Galeria de Arte Evelina Coelho

Foi com muito orgulho que Tiago Mendonça e o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa, inauguraram a exposição organizada em parceria pela Betar e pelo município da cidade. "A exposição está muito bonita, o espaço é fantástico. Os vossos quadros são especiais e em todos se sente um pouco do Vale do Mondego. Parabéns a todos!", disse o sócio-gerente da Betar.

No magnífico Museu da Guarda estiveram expostas as obras produzidas por Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Ana Malta e Francisco Venâncio durante a Residência Artística na Quinta de São Lourenço.

À exceção de Laura, que não pode estar presente por motivos profissionais, os artistas falaram aos presentes sobre as suas criações, conduzindo-os numa visita guiada pela exposição.

Em relação à experiência, destacamos as opiniões partilhadas no grupo WhatsApp dos artistas e organizadores: "Não podia ter pedido uma experiência de residência melhor", confessou Guilherme Figueiredo. "Gostei muito da residência e espero que a exposição tenha refletido o ambiente bonito que criámos e em que fomos recebidos", comentou Laura Caetano.

CRÉDITOS: MUNICÍPIO DA GUARDA

Guarda

Para além da exposição pintura, não faltam atrativos para visitar a Guarda: do centro histórico medieval, às paisagens naturais da Serra da Estrela e do Vale do Mondego

A Guarda localiza-se no interior do país, a mais de 1056 metros de altitude, o que faz dela a cidade mais alta de Portugal. Com um legado muito rico, na Guarda ainda resistem a Torre de Menagem do Castelo e as muralhas de granito, que envolvem um centro histórico medieval. Na Praça Luís de Camões ergue-se a monumental Sé Catedral, de estilo gótico tardio, com influências manuelinas; os Antigos Paços do Concelho, datados do séc.XVI; cinco casas quinhentistas; e o Solar dos Póvoas. A Igreja da Misericórdia é outro importante marco da cidade, assim como o Museu da Guarda, cujo magnifico acervo ocupa o antigo Paço Episcopal. Por integrar o Parque Natural da Serra da Estrela, a Guarda é também um excelente destino de montanha, onde não faltam os Passadiços do Mondego que percorrem 12 km de paisagens deslumbrantes. Somamos o caloroso acolhimento das suas gentes e uma gastronomia riquíssima, e não faltam razões para visitar a Guarda.

Passadiços do Mondego

Praça Luís de Camões

Sé Catedral

À CONVERSA COM

Anabela Marques

António Macau

Carlos Henriques

Leonor Antunes

Lídia Aderneira

Paula Gomes

Porque a Betar são as pessoas, no ano em que celebramos o 50º aniversário, entrevistamos alguns colaboradores que já completaram 25 anos, ou mais, nesta casa

Paulo Rocha

Como chegou à Betar? O que recorda dos primeiros tempos? Como é que a empresa evoluiu? Estas foram algumas das questões que colocámos para perceber o que mudou em tantos anos

Leonor Antunes
Terminei o curso em 1994. Um colega do meu pai falou de mim ao Eng. José Mendonça e vim falar com ele. Na altura não havia vaga, mas dois meses depois chamou-me. Quando comecei na Betar, em 1996, só havia o 3o andar e o 2o esq. e não havia computadores para todos os engenheiros, tínhamos de conjugar horários e partilhar um computador entre três, mas funcionou sempre muito bem. Quando entrei os sócios principais eram o Eng. José Mendonça e o Eng. António Cabral, o Eng. Veiga tinha acabado de se reformar. Éramos muito menos e havia uma grande afinidade entre os empregados e os sócios. Os engenheiros Mendonça e Cabral eram pessoas muito queridas por toda a gente. O sr. Fernandes, que era um desenhador, também me deixa saudades, assim como o Henrique Pereira, o mais louco de todos. Depois havia uma coisa muito gira: vínhamos trabalhar ao sábado e havia sempre um almoço, que era um convívio muito saudável. Sempre houve entreajuda e bom ambiente.

Paulo Rocha
Comecei a trabalhar com 16 anos numa outra empresa de engenharia. Desenhava edifícios. Na altura não fiz nenhum curso, tinha gosto e jeito para o desenho e tive essa oportunidade. Eram outros tempos. Ganhei experiência e depois surgiu um anúncio da Betar, concorri e fiquei. Quando comecei ainda usávamos estirador, não havia computadores, era muito diferente, tudo era desenhado diretamente no papel. Ainda estive sozinho na sala de desenho, depois chegou o Macau. Vim trabalhar com o Eng. Tiago, no desenho de pontes, foi uma mudança grande em relação ao que estava habituado a fazer, uma aprendizagem. A adaptação aos computadores foi fácil, era novo e o programa era muito mais básico do que é hoje.

António Macau
Nos anos 80 era desenhador na CP, depois Refer. Em 1992 vim para a Betar em part time, e acumulei os dois empregos até 2000, altura em que passei a tempo inteiro. Lembro-me do boom de obras nos anos 90, chamavam à Betar "a fábrica de projetos". Vim trabalhar com o Eng Tiago, que ainda não era "sénior" na empresa. Desenhava essencialmente pontes de betão. Até hoje. Para o ano devo reformar-me. A Betar era uma empresa muito familiar, de três ou quatro amigos. Havia uma proximidade muito grande, o Eng. Cabral andava sempre a assobiar. Depois a empresa cresceu muito, evoluiu. Mudou, mas sempre gostei de cá estar. Quando cheguei ainda usávamos tira linhas (canetas de lâminas reguláveis que enchíamos de tinta). Depois passámos para as canetas Rotring, que eram uma maravilha. Seguiram-se os computadores, foi uma mudança brutal, mas sempre me adaptei.

Lídia Aderneira
Entrei para a Geotest em 1992. Foi através da Anabela Marques que soube que havia vagas. Na altura, não conhecia nada do mundo da Geotecnia, mas depois de perceber comecei a "tomar-lhe o gosto", tanto no laboratório como em trabalho de campo, na prospecção. O trabalho que fazia quando cheguei à empresa é idêntico ao que faço hoje, a urgência é a mesma, os equipamentos não mudaram muito. O ambiente na empresa tem sido muito bom, entre todos os colegas. Tentamos sempre ter boa disposição e, às vezes, aligeirar com brincadeiras. Nestes últimos anos, com a Enga Isa, tem sido espetacular, é uma grande líder, o que ajuda muito.

Anabela Marques
Vim parar à Geotest através do IJOVIP, que promovia a integração de jovens no mercado de trabalho. Quando comecei fazia um pouco de área administrativa e de laboratório. A certa altura, o Prof. Gabriel Almeida perguntou-me se queria ficar a tempo inteiro numa área ou na outra, eu escolhi o laboratório e ele, com muita graça, disse que as "unhas pintadas já não seriam como antes". Atualmente sou Analista de Geotecnia. Quando a Betar comprou a empresa mudaram algumas caras, mas o trabalho manteve-se. Às vezes, no terreno, veem-me chegar com os equipamentos e perguntam pelo colega [homem], porque é um trabalho pesado, mas eu gosto do que faço e o ambiente também é muito agradável. Devo cá ficar até à reforma.

Paula Gomes
Entrei na Geotest como administrativa, mas nesse mesmo ano convidaram-me a tirar uma formação em AutoCAD, o nosso programa de desenho. Depois de terminar, estive três anos a fazer as duas coisas, mas acabei por passar para desenhadora a tempo inteiro. O AutoCAD manteve-se mas teve imensa evolução e nós fomos acompanhando. A nossa ligação com a sede acontece quando vem alguém para tratar de algum assunto ou nos eventos organizados pela empresa. Temos tidos altos e baixos, como todas as empresas, mas se estou cá ao fim de tantos anos é por algum motivo.

Carlos Henriques
Quando fechou a gráfica onde eu trabalhava, soube que a Geotest estava a precisar de pessoas. Como a minha formação é de laboratório, sou Analista de 1a, vim falar com o Prof. Gabriel Almeida que me contratou. Quando entrei éramos umas 10 pessoas. Fiquei no laboratório, vários anos, mas há uns 18 anos mudei para o setor da prospecção, onde fazemos sondagem. Histórias relacionadas com a empresa não tenho muitas porque basicamente ando sempre sozinho mas, na década de 90, estive em grandes obras públicas como a Ponte Vasco da Gama, a CP, oleoduto, gasoduto... é um trabalho que gosto.

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

ANIVERSÁRIO

O Nosso Grupo

Ao longo de 50 anos, muitos foram os projetos que desenvolvemos. Conheça alguma da nossa atividade

Betar
ESTUDOS E PROJECTOS

Fundações e Estruturas de Edifícios e Hidráulica

O Grupo Betar nasceu em Fevereiro de 1973, com a fundação da Betar Estudos que tinha como atividade principal a prestação de serviços de Engenharia para o sector da Construção Civil e Obras Públicas. Desenvolvemos uma elevada competência no domínio da engenharia estrutural e os nossos técnicos coordenam soluções de todas as disciplinas da engenharia, para edifícios das mais diversas naturezas e utilizações. Atualmente, a experiência acumulada permite a elaboração de projetos de Fundações e Estruturas de Edifícios, incluindo Escavações e Contenção Periférica, e de Instalações Hidráulicas. Cada projeto é um desafio que nos faz recorrer às melhores práticas, equipamentos e ferramentas informáticas, sempre na procura da inovação e das repostas mais adequadas aos nossos clientes.

Betar
CONSULTORES

Obras de Arte

No início dos anos 80, a Betar inicia a sua atividade no âmbito dos projetos de Obras de Arte, acompanhando o crescente desenvolvimento e modernização da infraestrutura rodoviária do país. Em Janeiro de 1988 nasce a Betar Consultores que se dedica a projetos de pontes e estradas. Com uma equipa técnica consolidada, hoje somos uma referência no domínio de Projetos, Gestão de Projetos e Fiscalização de Pontes e Estruturas Especiais, promovendo soluções criativas, com uma variedade de opções estruturais e técnicas construtivas, que procuram a melhor relação qualidade-preço e a adequação a todos os condicionalismos.

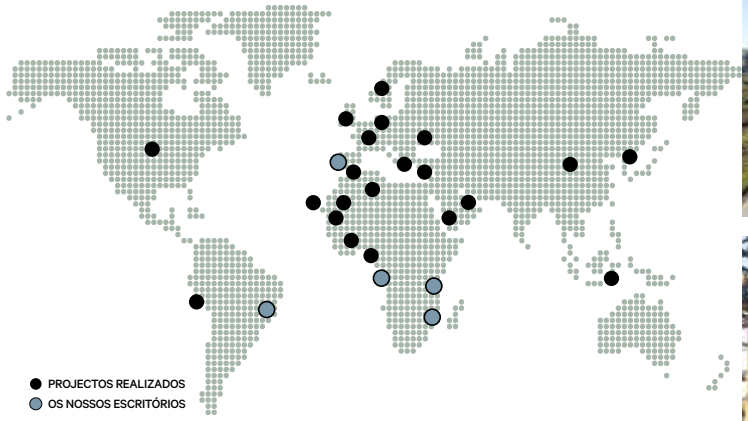
Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

ANIVERSÁRIO

Nesta edição da Artes&Letras apresentamos as soluções da Betar na área da Geotecnia e damos a conhecer o projeto de internacionalização

GEOTEST
CONSULTORES GEOTÉCNICOS E ESTRUTURAIS

Em Dezembro de 2009 o Grupo Betar expande-se com a aquisição da empresa GEOTEST - Consultores Geotécnicos e Estruturais, fundada em 1979.
A GEOTEST desenvolve a sua atividade no âmbito da Consultoria, Estudos e Projetos, Prospeção, Instrumentação, Ensaios laboratoriais e Controlo de Qualidade de obras.
Tem respondido, ao longo do tempo, às diversas necessidades do mercado, apostando na inovação técnica e científica. A competência e disponibilidade dos nossos técnicos, complementadas por uma elevada paixão pela Geotecnia e Geologia, fazem da GEOTEST uma empresa de sucesso, onde privilegiamos o compromisso entre a Qualidade, a Segurança e a Economia, na busca de soluções que assegurem a Sustentabilidade e a satisfação dos nossos Clientes.



mzBetar
ENGENHEIROS E CONSULTORES

Btr.ao
ESTUDOS E PROJETOS

Betar
CONSULTORES – MALAWI BRANCH

Betar
CONSULTORIA E PROJECTOS

Fruto do volume de trabalho desenvolvido em Angola, Moçambique e Malawi, ao longo das últimas décadas, e por forma a promover o apoio local ao desenvolvimento dos projetos e à prestação da assistência técnica às obras, o Grupo BETAR expandiu-se com a abertura de três empresas: a BTR.AO, com sede em Luanda; a MZ BETAR, com sede em Maputo; e a BETAR Consultores Malawi, com sede em Blantyre.
Recentemente temos diversificado a nossa atuação no estrangeiro, quer em termos de projetos de outras especialidades de engenharia, quer em termos de novos produtos de consultoria - dirigidos ao sector das vias rodoviárias, ferroviárias e construção, incluindo a gestão e coordenação de projetos - e nesse sentido, em 2021, criámos um departamento específico para estas atividades, a BETAR Consultoria e Projetos Eireli, com sede em Vitória, no Brasil.

TEM HOJE AMANHÃ
Betar
PARABÉNS
A TODO O GRUPO BETAR
OBRIGADO PELA PRESENÇA
DE TODOS
Betar
DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA